



# MUNICÍPIO DE BARCELOS

# BIBLIOTECA

# O Eco de Lijó

DIRECTOR: António Duarte Senra  
COADJUTOR: José Gomes Barbosa  
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



MENSAL/ANO 4º./Nº.42/ABRIL/1984/Sede:MONTE-LIJÓ-4750 BARCELOS/PERIÓDICO CULTURAL

## EDITORIAL

### FALTAM OS TÉCNICOS

Conteram-nos, não vai há muito que ali não muito longe do Porto, uma empresa com mais de trezentos empregados se lhes esgotaram os fundos e aqueles ficaram sem trabalho. Talvez, se fosse lá para perto de Lisboa, os desocupados se manifestavam nas ruas e fossem até à residência dos senhores ministros, ao governo, por ser moda, não por que alguém acredite que a situação de desemprego no mundo se resolva em manifestações esforçadas, pois que estas requerem pulmões bem fortes e isso não é para desempregados. Por outro lado, também nunca ouvimos dizer que nenhum ministro ou governo fosse padrinho de emprego para o garantir no caso de falência, porque os governos mudam ou são substituídos, já que para desastrosas companhias de seguro. Ora de entre esses trezentos desempregados havia DOIS PRESBÍTEROS, que, senhores duma cultura, resolveram abrir uma fuga de miséria daqueles desempregados que quiseram reunir-se numa associação de agricultores e comerciantes dos seus produtos. Contrataram terras que estavam incultas, iniciaram culturas com hortaliças e tuberculos de pequenas temporadas, criação de animais e a seu tempo a preparação para os legumes e cereais, flores, bem como o comércio da produção. Não reclamam salários do patrão, já que patrões são todos, mas o indispensável "Pão Nosso de Cada Dia".

Desde 1914 a 18 houve uma guerra, de nome a Primeira Guerra Mundial. Nela entraram os portugueses. E tinham como chefe o general Gomes da Costa, com uma estátua em Braga, o qual foi também o cabeça da revolução do 28 de Maio de 1926. A Alemanha foi vencida, mas em território alheio. Refeita e apetrechada pelo trabalho, em 1939 voltou a guerra. Contudo, em 1945, esgotada pelo esforço, capitulou, desaparecendo misteriosamente o seu chefe-Hitler. O território continental alemão foi separado em dois, bem como a cidade capital-Berlim: O povo alemão foi castigado com indemnizações, os sábios retirados, os pontos estratégicos vigiados por milícias estrangeiras, e sua produção controlada, etc. É nós, que não entramos na guerra, encontramos uma Alemanha rica, onde como emigrantes lá fomos ganhar a vida, e não iremos mais, porque dentro em pouco não precisamos de nós... Nós que durante a guerra vendemos vulfrâmio e outros artigos com que tornámos a nossa moeda forte. Os alemães que aumentaram duas horas por dia de trabalho para entregar ao estado, a fim de pagar as dívidas. Somos nós, os comerciantes da guerra, que requeremos trabalho e emprestimos aos trabalhadores alemães do fim da guerra... (?)

Também os Japoneses se lançaram nos mercados mundiais com os seus produtos mais baratos e perfeitos. E isto se deve à disciplina do trabalho e à sua funcionalidade. O trabalho é considerado um dever e até uma religião. À hora todos estão prontos; e são os operários muitas vezes os embaixadores das vendas dos produtos. A fábrica é uma família e todos estão interessados no seu progresso. A sua capitalização é em geral privada, contudo existe uma perfeita organização e devoção política e técnica.

Podíamos citar mais exemplos doutros povos, regiões e até famílias que prosperaram pelo TRABALHO; e não será demais lembrar que cada um que não trabalha se recorde de que vive à custa doutros que trabalham ou daquilo que andamos a pedir emprestado ou a mendigar por terras estrangeiras. E, pelo que aqui escrevemos, e muito mais de semelhanças que passaram e vão por esse mundo fora, recorda-nos aquela batalha de 1384, quando D. Nuno Álvares Pereira resolveu dar combate aos nossos vizinhos invasores castelhanos, em Atoleiros (Alentejo) aplicando uma tática nova, usada pelos ingleses, e deixar os Hábitos Tradicionais: Depois de D. Nuno falar aos seus companheiros de luta, que eram trabalhadores camponeses, que ninguém duvidasse da sua firmeza (é que D. Nuno era nobre) retirou-se com um bando de novos valentes, para rezar e fazer as suas promessas, como místico que era, a pedir a vitória para a sua hoste.

(continua na 4ª. página)

# NOTÍCIAS

É costume qualquer empresa dar conhecimento da sua situação todos os anos para que os interessados fiquem conhecedores do seu movimento e façam juízo da sua administração. Isso acontece até com empresas privadas e é dever das públicas, o que seria sinal de brio e seriedade se as autarquias o fizessem espontaneamente, de tempos a tempos, em pormenor, e no fim do ano em resumo. Assim ficariam ao abrigo de suspeitas e as críticas, positivas ou negativas, dariam ensejo a aperfeiçoamento e aprendizagem da democracia que se pretende. Como isso não aconteceu durante os últimos dois mandatos com uma maioria encabeçada com o PPD/PSD, em que todas as operações eram da manufactura do seu presidente, claro que "é antiga portuguesa", porque os senhores da assembleia desempenhavam a função de figurinos muito bem apresentados, mais empenhados na propaganda do alfeiate que lhes compôs a vestimenta, mas, aí, se algum das minorias reparava alguma coisa! Aquela massa maioritária, torto ou descambado, vesgo ou cego, caia-lhe em cima que o reparante não mais lhe apetecia "abrir bico"... Assim depois de uma espera de dez meses, depois de começar o actual mandato, para o ex-presidente dar os números das receitas e despesas, surgem aquelas coisas engraçadas, ou, melhor, "desgraçadas", como noticiamos, de naquela parede junto à poça do Rego se encontrarem 752 blocos e aparecerem nos livros pagos 1350. Mas há mais a acrescentar: é que cada bloco mede 8dm<sup>2</sup> e com um aumento de 10% para massas a superfície total andaré a volta de 70 m<sup>2</sup>. Mas sabem os leitores quantos metros apareceram nos livros pagos? São mesmo 148 e mais(!!!)(???)!!!). Antigamente era costume onde houvesse enganos desfazê-LOS. Só que a assembleia actual, que como as anteriores com a maioria PPD/PSD, deliberou...."esquecer".... Mas há contudo quem suponha que uma mexidela nos livros, e lá pelas gavetas, se conseguiriam importâncias que chegariam para pagar o que falta do "Campo Desportivo" e ainda para arranjar aquele caminho junto à Ponte da Retorta... Isto seria só uma questão de "boa-vontade", tanto das maiorias passadas como da actual... E, se não se dá essa procuradela, então digam PORQUÊ (?).

B.G.

-----

## OBRAS NA FREGUESIA

Uma Proposta aprovada no 1º mandato da autarquia de 1976/79, pela então assembleia de freguesia subscrita pelo único membro de oposição, foi agora executada pela actual Junta de Freguesia: O saneamento das águas pluviais e nascentes do recreio da Escola Primária do Mosqueiro. As águas estão saneadas como manda a lei, e, agora as crianças já podem brincar no recreio sem terem que chegar a casa e mudar a roupa molhada como antes acontecia com frequência.

O Caminho junto à ponte da Retorta tem sido alvo de muitas críticas, porque quem muito espera, desespera; mas, segundo apuramos, a Junta já gastou ali o que lhe competia; o que falta fazer está entregue ao empreiteiro, cuja obra foi adjudicada por concurso público; pelo que nos informaram, as obras de pavimentação iniciarão brevemente.

Noutro jornal, informemos de que a Escola da Moura iniciaria em Março; acontece que o Março passou e a obra não começou. Procuramos saber o que se passava e foi-nos dito que o dono do terreno já chegou a acordo com a C.M.B. em ceder o terreno; que foi a origem do tal atrazo; mas agora logo que seja feita a sisa do terreno -disseram-nos- que as obras irão arrancar. Parabéns por quem se interessa por assuntos desta natureza, que só irão beneficiar a cultura do nosso povo.

As obras de alargamento do Cemitério já foram iniciadas e estão em curso.

## POPULAR

Quando o sobreiro der bago ou a cortiça for ao fundo, são então vão acabar as más línguas do mundo.

-----

A Tiragem no mês de Março foi de 500 exemplares.

**NATAÇÃO:** - As crianças que quiserem praticar NATAÇÃO, devem dar o nome na sede da Associação, a fim de ser feita a inscrição desta modalidade na PISCINA da Câmara Municipal em Barcelos. As inscrições são limitadas por isso inscrevam-se já, e terão monitores competentes para o efeito.

O GRUPO DE FUTEBOL EM RODAGEM

O Grupo de Futebol numa fase de preparação da sua equipa de Séniores, para a participação no Torneio em Campo S. Salvador, tem efectuado alguns encontros de rodagem dos atletas, sócios deste colectividade.

Assim, principiamos no primeiro dia de Abril em Lijó, jogando com uma equipa local ou seja a equipa B do Lijó F.C., obtendo um resultado de 3-3, que se justifica ao fim dos noventa minutos com uma arbitragem pelo Dantas muito bem dirigida; No dia 8 foi mais um treino de conjunto em Alheira; No dia 15 um jogo no campo do Roriz F.C. com o Grupo Galáxias do Couto, em que o resultado de 3-3 se justifica; No dia 20, de novo em Roriz, mais um treino de conjunto; No dia 21 efectuamos um encontro frente ao Corujo FC., em que o resultado se cifrou em 5-0 desfavorável ao nosso Grupo da A.C.D.R.L., mas não admira pois que uma arbitragem tendiciosa faz um bom resultado; No dia 29 aconteceu novo desafio com o F.C.S. João, extraindo-se daí um resultado de 2-5 com uma arbitragem impecável; Para finalizar esta curta rodagem da nossa equipa, defrontamos a equipa A do Lijó F.C. no seu campo. Foi um jogo correctíssimo dirigido por Manuel Cordeiro digníssimo árbitro da Associação de Futebol de Braga, que motivou com que os atletas chamaessem a si uma franca cordialidade efectuando um bom desafio de futebol e que, apesar de um resultado dilatado, a equipa da Associação mostrou que valeu a pena esta curta rodagem.

Assim no Torneio em Campo S. Salvador, coube-nos a sorte de primeiro encontro ser com a equipa A organizadora do torneio candidata ao título, contudo a nossa equipa tudo fará para contrariar o resultado esperado pelos apostadores.

O calendário da Série A em que estamos inseridos é o seguinte: em que a equipa de Futebol da Associação C.D.R.Lijó está de serviço:

- DOMINGO 13/05/84 às 18,00h. - G.D.R. de Campo "A" - Associação C.D.R.Lijó;
- DOMINGO 03/06/84 às 15,30h. - Associação C.D.R.Lijó - Lijó F.C.;
- SÁBADO 09/06/84 às 15,30h. - Sector 1 de Arcozelo - Associação C.D.R.Lijó;
- SÁBADO 23/06/84 às 18,00h. - Associação C.D.R.Lijó - Os Amigos da Bola Stª. Maria Gal.
- SÁBADO 30/06/84 às 15,30h. - Associação C.D.R.Lijó - G.D.E de Manhente.

Segundo os analistas do desporto da aldeia, na Série A estão as equipas mais fortes de todas as que participam neste torneio de verão. A nossa embora seja a que tem menos experiência em treinos de conjunto por não nos ser cedido o campo da freguesia sempre que necessitavamos, pelo que tivemos de pagar aluguer noutros campos de fora, tudo irá fazer para virar certas opiniões menos acolhedoras.

As equipas adversárias que acima mencionamos, no início de cada jogo o Capitão da Equipa da Associação vai oferecer um elegante Galhardete da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó como prova de um convívio amigável cheio de desportivismo neste torneio que vamos participar pela 2ª. vez nos últimos anos.

Daniel

0-0-0-0-0-0-0

O ECO DE LIJÓ VAI TER MAIS ECO

Com a finalização de todo o processo de inscrição do nosso jornal e da Associação como empresa jornalística, por despacho do Exmº. Sr. Director-Geral da Comunicação Social, foi-nos concedido o benefício da isenção de porte dos CTT, conforme credencial que aqui se reproduz. Às Entidades Oficiais que intervieram na oficialização desta actividade dos tempos livres da Associação, os nossos sinceros agradecimentos.



DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

REGIME DE AVENÇAS A CRÉDITO PARA TERRITÓRIO NACIONAL

Nos termos das disposições legais vigentes, fica esta publicação abrangida pelo regime de avenças a crédito para território nacional, com cobertura pelo Estado, até 31 de Dezembro de 1983.

Titulo da publicação O ECO DE LIJÓ

Lisboa, 28/3/84

Nome do proprietário Associação Cultural, Desportiva

O DIRECTOR-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

e Recreativa de Lijó

